

Impermeabilização de Marquises

Impermeabilização adequada é a solução mais eficaz para evitar problemas que comprometem a estabilidade das marquises



Por todo Brasil, quantas marquises estão perto de um colapso por causa da ausência de impermeabilização? De tempos em tempos, acidentes com essas estruturas em balanço ocupam as manchetes de jornais, muitas vezes associados a danos materiais elevados e a acidentes graves. Nem mesmo

monumentos importantes, caso da marquise do Parque do Ibirapuera em São Paulo, construída há mais de 50 anos, estão imunes ao descaso dos órgãos públicos. Uma possível falha na estabilidade desses elementos coloca em risco a segurança de transeuntes e pessoas que se protegem ou trabalham sob estas estruturas. Mas a adoção de alguns procedimentos simples pode elevar a durabilidade desses elementos arquitetônicos.

Para começar, deve-se escolher um sistema de impermeabilização apropriado, levando em conta fatores como custo dos materiais, mão-de-obra exigida, durabilidade, condições de exposição, possibilidade de manutenção e conservação.

Boas práticas executivas também devem ser adotadas, como listado abaixo:

- 1- A superfície a ser impermeabilizada deve estar limpa e isenta de partículas soltas.
- 2- Umedecer o substrato e lançar composto adesivo de cimento, areia, adesivo e água. É importante que o composto adesivo seja preparado com areia de média para grossa e distribuído com uma vassoura de piaçava por cerca de 50 cm.
- 3- Lançar a argamassa de regularização produzida com traço de cimento e areia, 1:3, fazendo caimento mínimo em direção aos ralos de 1% (no caso de impermeabilização com proteção mecânica) e de 2% (para impermeabilização autoprotégida ou exposta ao intemperismo). Evitar espessuras de regularização superiores a 7 cm para evitar sobrecarga da estrutura.
- 4- Após executar a argamassa, hidratar a superfície para evitar fissuras de retração.
- 5- Executar as juntas de trabalho.
- 6- Cantos vivos devem ser arredondados com argamassa de cimento e areia e raio mínimo de 8 cm.
- 7- O tubo de passagem da marquise deve ser instalado em altura compatível com as cotas da regularização, sempre com caimento mínimo.
- 8- As tubulações transpassantes à marquise precisam possuir emendas junto à estrutura, devendo ser de ferro galvanizado ou de PVC. Já a tubulação horizontal a ser instalada sobre a marquise deve ter altura suficiente para permitir a execução da impermeabilização e suas camadas de regularização e proteção.
- 9- Ralos devem ser previstos em número e diâmetro suficientes para garantir a drenagem da área. A distância entre os ralos e as paredes deve ser de no mínimo 20 cm.
- 10- O arremate da impermeabilização exposta deve ser compatibilizado com os locais de instalação de equipamentos como ar condicionado e antenas.
- 11- Todas as instalações elétricas que transpassam a marquise devem ser executadas com cautela máxima para evitar a penetração de água.

Outras recomendações

- As platibandas ou muretas da periferia da laje precisam estar solidamente interligadas à marquise e serem constituídas de concreto ou de alvenaria de tijolo maciço.
- As marquises são normalmente dimensionadas para suportar sobrecargas leves, além do seu próprio peso. Por isso, geralmente são utilizados sistemas de impermeabilização autoprotégidos como mantas asfálticas aluminizadas ou ardo-siadas e membranas acrílicas, que dispensam camadas de proteção mecânica.
- Toda estrutura requer manutenção preventiva. Por estarem em balanço, as marquises requerem atenção especial, pois estão sujeitas a movimentos intensos de dilatação e retração do substrato e revestimentos.
- Consulte a norma da ABNT NBR 9574 - Execução de Impermeabilização para mais detalhes sobre a aplicação de diferentes sistemas de impermeabilização.



Para saber mais sobre impermeabilização de marquises, acesso o site do **IBI**.

Apoio:

